

Projeto “CASTELO E SUAS HISTÓRIAS ENCANTADAS”

Angélica Novais de Oliveira

Isabel Aparecida Pita Lopes

CRECHE OESTE USP

Na Creche Pré- Escola Oeste USP, trabalhamos com projeto de trabalho, inspirado em REGGIO EMILE por ser um modelo integrado que liga as experiências das crianças, construindo conexão e relacionamento com o mundo delas.

O professor observa cuidadosamente os interesses das crianças, ponto de partida para o desenvolvimento de projetos baseados em experiências concretas de aprendizagem. O projeto “CASTELO E SUAS HISTÓRIAS ENCANTADAS”, foi desenvolvido no ano de 2008, com crianças na faixa etária de 3 a 4 anos.

O projeto foi iniciado a partir das observações do grande interesse desse grupo pelas brincadeiras, contos de fadas, danças e fantasias. Partimos dessa premissa para ampliar e diversificar e expressão a partir das diferentes linguagens; artes visuais, musica, movimento, linguagem oral e escrita, brincadeiras e fantasia.

Durante as rodas de conversa elencamos as estórias preferidas das crianças. Os personagens dessas estórias apareciam nas brincadeiras de faz de conta, as crianças se caracterizavam com as fantasias para ouvir as historias e também se utilizavam dos bichinhos de borracha e fantoches para recontar e criar as estórias, nesses momentos éramos presenteados com algumas falas:

“...a bruxa me prendeu nesse castelo...”

“... e o príncipe chegou e beijou a princesa...”

Para enriquecer essas fantasias criamos uma fada, onde tudo começa:

“... Era uma vez uma fada que deixou uma cartinha para o G4 ...

A fada interagiu com o grupo que recebia suas mensagens. Em uma das suas mensagens enviou ao grupo um baú, que para ser encontrado o grupo teria que seguir fielmente as dicas deixadas pela fada. E quando encontraram o baú, as crianças fizeram uma festa, dentro havia historias novas e alguns acessórios para compor o universo lúdico das narrativas.

Pelo entusiasmo das crianças, percebemos que poderíamos ampliar os seus interesses, buscamos proporcionar ao grupo espaços para novas possibilidades de criação.

O desejo do grupo em transformar a sala em um castelo, para receber a fada, e para essa recepção incluiu preparar uma grande festa parecida com o carnaval e com direito um bolo. No dia em que aconteceria a festa, todos estavam bastante ansiosos e em grande expectativa para chegada da fada. Finalmente ouvimos alguém batendo na porta, logo perguntamos para o grupo; “ Quem é?” Todos gritaram “ Fada Branca de Neve”, sua presença despertou curiosidade de todos da Creche. A nossa festa foi um sucesso!

As crianças ficaram felizes, dançaram junto com a fada, elogiaram seu vestido, algumas meninas quiseram pentear seu cabelo e encheram a fada de perguntas: “ Onde você mora?”, “Você tem pai?”, “Você traz uma mochila de presente para mim?”, “Você é muito bonita”.... A fada foi muito atenciosa, ouviu com carinho as perguntas e respondeu a todas elas, em seguida convidou o grupo para se deliciar com o bolo que eles haviam preparado; todos queriam sentar perto da fada, sendo assim ela sentou na ponta da mesa visualizando todas as crianças. Antes de ir embora ela contemplou um desejo do grupo que era ser transformado em príncipe e em princesa, para isso ela trouxe varias coroas e tiaras de princesa, simulando a transformação das crianças com sua varinha mágica. As crianças adoraram, e só não gostaram muito de sua partida. Em sua despedida todos quiseram dar um beijo na fada e pediram para que ela voltasse sempre. Com certeza este dia será inesquecível.

Continuando as atividades do projeto, as crianças queriam saber como era a casa da fada, das princesas, dos príncipes e das rainhas. Elas trouxeram para roda algumas questões referentes ao interior do castelo e à rotina dos moradores, como:

“ Têm banheiros no castelo”,

“ Têm quartos”,

“As meninas usavam calcinhas e os meninos cuecas?”.

Para responder essas curiosidades, mostramos livros que visualizavam o interior dos castelos e levamos também uma pesquisa sobre a rotina. Descobrimos juntos que o banheiro era um quarto escuro sem vaso sanitário, apenas um buraco no chão e não podia ter claridade, pois acreditavam que a luz iria atrair insetos e roedores entre outras descobertas...

Diversificando as imagens dos castelos, trouxemos um livro bem interessante que ilustrava formas inusitadas de castelos, essas imagens foram exploradas pelo grupo através do MS PowerPoint na Oficina de Informação (biblioteca interativa, onde as crianças têm acesso a vários dispositivos de informação), uma outra forma de representação utilizada foi o uso de massa de biscoito, onde cada criança fez seu castelo - essa modelagem constituiu nosso móbil.

Nosso objetivo desde o início era formar um novo conceito de princesa, desconstruindo a visão estereotipada de princesas que a mídia tanto propaga. Não vemos bonecas negras vestidas de princesas, muito menos outra visão de princesa sem o longo vestido, e os longos cabelos lisos. No decorrer do projeto, algumas questões foram florescendo principalmente em momentos informais como no pátio e nas refeições. Falas como: “seu cabelo é duro”, “o meu é liso” eram manifestações quando havia um conflito por um brinquedo por exemplo. Nestes momentos nossa intervenção, enfatizando outra forma de resolver o conflito era primordial.

Em seguida, a história “O cabelo de Lelê” trazida para a roda, o possibilitou outra visão e uma identificação das crianças negras do grupo pela personagem. Após a história, um pode passar a mão no cabelo do outro e falar da diferença. Uma criança usava tranças com lã, ela contou como sua mãe “fazia” o seu cabelo. Em outras atividades, trabalhamos as obras: “Menina sentada” (com uma personagem negra), “Menina com tranças e laços azuis” (uma imagem japonesa) de PORTINARI. A história “Menina bonita do laço de fita” promoveu discussões sobre a diversidade étnica. Surgiram falas como: “Eu sou bonita que nem a menina bonita” “Ela é uma princesa”.

Pensa que acabou? NÃO! A fada nos surpreendeu nos enviando a história da princesa “Alafíá”, uma princesa mora na África. Todos queriam saber onde ficava a África, então através de um globo terrestre apresentamos o nosso País e o quando ele ficava longe da África, tínhamos que atravessar o Oceano. Nesse momento uma criança se manifestou dizendo: “Não dá para ir de carro, tem que ir de avião ou navio”. O grupo também achou diferente os trajes usados pela princesa africana;

“Muito colorido”,

“Nossa, quanto colar”,

“Que brinco grande”.

Diante dessas curiosidades convidamos uma mãe de uma criança do grupo que tinha origem africana (), para que ela pudesse vir à creche usando trajes típicos para

participar da nossa roda de conversa. O grupo quando questionado sobre o que faríamos para receber nossa convidada, uma criança falou: “Que tal dar um presente para ela?”.

“ O que seria esse presente?”

“ Podíamos fazer um colar!”

Todos aprovaram a idéia, e deram sugestões do material que podia ser utilizado para fazer o colar, como: macarrão, sementes e miçanga.

Enquanto discutíamos sobre a princesa africana, uma criança de descendência oriental perguntou se não havia princesa japonesa. Fomos em grupo pesquisar na internet e descobrimos que sim, trouxemos imagens e procuramos no globo aonde ficava o Japão, ela falou de seus avós que vieram de lá.

Nestas atividades pudemos também observar o reconhecimento das crianças como sujeito histórico, que traz sua cultura, reproduz , e se apropria de novas culturas.

Segundo o “Prof. Kabengele Munanga,a identidade é para os indivíduos a fonte de sentidos e de experiência. Toda identidade exige reconhecimento caso contrário ela poderá sofrer prejuízos ser for vista de modo limitado ou depreciativo. ”

E assim nosso projeto se desenvolve, e todos puderam acompanhar este trajeto através de nossos pequenos contadores:

“Era uma vez...”

Castelos encantados?...

Bruxas, fadas, príncipes e princesas...

Este mundo mágico onde é permitido às crianças sonharem e viver os seus sonhos...